

ROTEIRO DE REFLEXÃO

ARQUIDIOCESE DE MARIANA

JULHO
DE 2018
Nº 251



OS POBRES À LUZ DE MEDELLIN

Os Grupos de Reflexão
nas Comunidades Eclesiais de Base



Apresentação

Ao longo deste mês refletiremos sobre a temática dos pobres, dos empobrecidos, à luz da Conferência de Medellín. Esta cidade colombiana que sediou a 2ª das Conferências (encontros) dos bispos latino-americanos, há exatos 50 anos atrás, ganhou, em 2013, o título de “cidade mais inovadora do mundo”. Este espírito de inovação se fez presente na Conferência. A partir dela a Igreja, situada em nossa realidade Latino-americana, se abre as novidades do Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965).

Além dos 50 anos da Conferência, nos motiva refletir sobre esta temática o nosso desejo de estarmos em sintonia com a caminhada pastoral de nossa Arquidiocese. Isso à medida que a realidade da pobreza foi escolhida como uma das periferias prioritárias pelo Projeto Arquidiocesano de Evangelização (2016-2020). Mais precisamente, é a prioridade elencada para ser trabalhada ao longo deste ano.

Oração inicial para todos os dias

Dir.: Amados irmãos e irmãs iniciemos o nosso encontro, em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

Dir.: A Conferência de Medellín traz um novo alento à caminhada da Igreja em meio aos desafios da América Latina, nos propõe que renovemos o nosso compromisso assumido no batismo, fonte de grande alegria e de um sincero comprometimento com o Reino de Deus. Juntos rezemos, suplicando ao Pai, pelo Filho, no Espírito Santo, a graça da pobreza espiritual, combustível que alimenta o nosso compromisso com os mais empobrecidos:

ORAÇÃO DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS

Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz. Onde houver ódio, que eu leve o amor;**Onde houver ofensa,** que eu leve o perdão; **Onde houver discórdia,** que eu leve a união; **Onde houver dúvida,** que eu leve a fé; **Onde houver erro,** que eu leve a verdade; **Onde houver desespero,** que eu leve a esperança; **Onde houver tristeza,** que eu leve a alegria; **Onde houver trevas,** que eu leve a luz. **Ó Mestre, Fazei que eu procure mais: Consolar,** que ser consolado; **compreender,** que ser compreendido; **amar,** que ser amado. Pois é **dando** que se recebe, é **perdoando** que se é perdoado, e é **morrendo** que se vive para a vida eterna.

Ambiente: Fotos ou gravuras que representem a Igreja (templo), fotos ou gravuras de bispos reunidos e de realidades que represente a América Latina, Documentos da Igreja (especialmente da CNBB e da Arquidiocese de Mariana), flores, velas acesas e Bíblia aberta na leitura a ser proclamada.



1. ACOLHIDA *(feita pelo(a) coordenador(a) do grupo)*

Dir.: Queridos irmãos e irmãs. Sejam bem vindos ao nosso primeiro encontro deste mês. A temática de hoje é a chamada Conferência de Medellín. Você já ouviu falar sobre ela? Sabe o que ela significou e significa na caminhada da nossa Igreja, situada no chão histórico latino-americano? Pois bem, é sobre ela que refletiremos. Que as luzes do Santo Espírito iluminem nossa mente e o nosso coração para que, desta forma, possamos sair enriquecidos deste encontro. Manifestemos nossa alegria por mais este encontro, cantando.

Todos: “Que bom que você veio olé lê / Que bom que você chegou olá lá / Este nosso encontro mais alegre e mais bonito agora vai ficar! (bis).”

Dir.: O Espírito Santo nos move e nos indica os caminhos que devemos trilhar para vivermos de acordo com a vontade e os projetos de Deus. Cantemos.

Todos: **Ó luz do senhor que vem sobre a terra / inunda meu ser permanece em nós.**

(Ler a apresentação: página 2)

2. ORAÇÃO INICIAL *(página 2)*

3. MOTIVAÇÃO

Dir.: Durante os três primeiros anos de vigência do Concílio Vaticano II, os padres conciliares latino-americanos mantiveram várias reuniões da Conferência Episcopal Latino-Americana (CELAM), em Roma. Ali brotou a ideia de propor ao Santo Padre, o papa, a realização da Segunda Conferência Geral, proposta ao Papa Paulo VI pelo presidente do CELAM. O pontífice acolheu com satisfação e convocou a Conferência para ser realizada em Medellín, na **Colômbia, de 26 de agosto a 6 de setembro de 1968** (portanto a **50 anos atrás**), com o seguinte tema: **“A Igreja na atual transformação da América Latina e Caribe à luz do Concílio Vaticano II”**.

L1: Esta Conferência foi um marco importante para a caminhada da **Igreja** presente

na **América Latina**. Foi convocada pelo Papa Paulo VI com o objetivo de **aplicar os ensinamentos do Concílio Vaticano II às necessidades da Igreja e dos povos deste continente**.

L2: A abertura da Conferência foi feita pelo próprio Papa Paulo VI, tendo sido a primeira visita de um pontífice à América Latina.

Dir.: Em seu discurso inaugural, o Papa sublinhou e condenou determinadas tendências da época de secularizar, mundanizar, as verdades religiosas. Condenou também a oposição – pretendida por alguns – entre a Igreja chamada institucional (burocrática, centrada na administração estrutural) e a Igreja denominada carismática.

L1: Evidenciou sua preocupação com os problemas doutrinários que se percebiam no pós-concílio.

L2: Insistiu em promover a justiça e a paz, alertando diante da tática do marxismo ateu de provocar a violência e a rebelião sistemática, e de gerar o ódio como instrumento para alcançar a dialética de classes. Nesse sentido, reconhece a existência de gritantes desigualdades sociais e se opõe a elas. Porém, propõe a justiça e o amor como posturas de resistência profética.

Dir.: A Conferência discutiu com especial atenção três temas: “Promoção Humana”, “Evangelização e crescimento na fé” e “Igreja visível e suas estruturas”, produzindo 16 documentos relacionados aos temas discutidos.

L1: Entre os documentos produzidos ganharam grande repercussão os que versavam sobre a Justiça, a Paz e a Pobreza da Igreja, tornando-se elementos característicos de Medellín as reflexões sobre *pobreza e libertação*.

L2: Concluiu-se que a Igreja não podia mais ficar indiferente ante as tremendas injustiças sociais existentes na América Latina, que mantinha (e ainda mantém) a maioria de nossos povos numa dolorosa pobreza, que em muitos casos chega a ser miséria humana.

Todos: É postura profética e corajosa e está nas raízes de nossa fé. Vamos recordar: ela nasce da experiência que o povo hebreu tem do Deus libertador que os salva da escravidão do Egito.

L3: Com efeito, para nossa verdadeira libertação, todos necessitam de profunda conversão para que chegue e aconteça de fato o “Reino de justiça, de amor e de paz”.

Dir.: Especificamente, diante do quadro de injustiça e pobreza, Medellín afirmou que a missão pastoral da Igreja “é serviço de inspiração e de educação das consciências dos fiéis, para ajudá-los a perceberem as exigências e responsabilidades de sua fé, em sua vida pessoal e social”.

Todos: A nossa fé não nos torna indiferentes às mazelas do mundo. É preciso superá-las para o bem de nossos irmãos e irmãs que nelas padecem.

L1: Lembrou que a Igreja devia (e deve) passar, com urgência, ao exercício de duas atitudes fundamentais: “saber escutar” e “saber estar presente”.

L2: “Saber escutar Deus” e “saber escutar” a voz do mundo, considerando-o tal como ele é, pois, o Senhor se encontra no mundo. Em um mundo agitado por tanto barulho, em sintonia com nosso Deus misericordioso e compassivo, saber discernir e acolher os clamores para atendê-los.

L3: “Saber estar presente” significa cumprir a responsabilidade pastoral, identificando-se e comprometendo-se com os pobres, denunciando tudo o que oprime a pessoa humana.

Dir.: A Conferência de Medellín, e grande parte dos documentos que dela originaram, fizeram reavivar na Igreja a “opção preferencial pelos pobres”, não como uma novidade pois, embora de formas várias e desconhecidas, ela tem sido uma prática constante na história e tem fundamentos perfeitamente bíblicos.

L1: A “opção pelos pobres” deve implicar no distanciamento da Igreja frente ao Poder opressivo, seguida de uma maior aproximação com os pobres, procurando se livrar de amarras, conveniências e busca de prestígio.

L2: Na ótica de Medellín, a “opção pelos pobres” põe, em primeiro lugar, não os próprios pobres, mas a própria Igreja, da qual exige uma verdadeira conversão evangélica como forma de conversão aos pobres.

L3: Como Igreja, é necessário assumir o compromisso com a pobreza em duplo sentido: a pobreza espiritual e a denúncia da carência injusta dos bens deste mundo, o que permitirá, em consequência, concluir que estamos fazendo uma “opção pelos pobres e contra a pobreza”.

CANTO | Eu sou feliz é na comunidade, na comunidade eu sou feliz (bis).

1. A nossa comunidade se reúne todo dia. E a nossa comunidade se transforma em alegria.
2. Nós cantamos um bendito, depois um pelo-sinal, uma lê o evangelho e todos vamos comentar.
3. A Igreja de Jesus é uma Comunidade, onde todos nós vivemos na maior fraternidade.
4. Onde há comunidade, lá não há miséria não, pois aquele que tem mais vai partir com seu irmão.

4. FATO DA VIDA

Em 2018, comemoramos os 50 anos da Conferência de Medellín. Esse evento foi um marco histórico para a Igreja na América Latina. Significou um ponto de partida para a construção de uma identidade eclesial no continente. No esforço de aplicar o Concílio Vaticano II, o episcopado recolhia as orientações como fontes e metas de um projeto eclesial que foi sendo assumido pelas Igrejas de diversos países. Com a nova atualização proposta pelo Papa João XXIII, encontrou na América Latina um canteiro fecundo de germinação, como Igreja, identificada com os pobres, sinal do Reino, defensora da justiça e da comunidade ministerial. Nas décadas que seguiram a Conferência, o rosto de uma Igreja Latino-americana, tomou formas sempre mais nítidas nas *praxes* e nos pensamentos eclesiais, nas orientações dos magistérios locais, nas reflexões teológicas, na formação das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) e na luta pela defesa da justiça e da liberdade.

5. FATO DA BÍBLIA

Dir.: Preparemos o nosso coração para acolher a Palavra de Deus, cantando:

CANTO | 1. Vamos receber a Palavra de Deus (bis). Nosso coração bate forte de esperança, pra fazer uma aliança e viver junto de Deus (bis).

2. Vamos escutar a Palavra de Deus (bis). Nosso coração bate forte de esperança pra fazer uma aliança e viver junto de Deus (bis).

Leitura Bíblica: Tg 2, 1 – 8

(depois da proclamação) Vamos praticar a Palavra de Deus (bis). Nosso coração bate forte de esperança pra fazer uma aliança e viver junto de Deus (bis).

6. PARA REFLETIR

1. O que Medellín tem a dizer para os nossos dias?

2. Como cristãos, como temos agido diante de tantas injustiças?

7. PERGUNTA PARA O PLENÁRIO

Em Medellín a Igreja confirmou a “opção preferencial pelos pobres”, e hoje, como estamos vivendo esta opção?

8. GESTO CONCRETO

A partir da consideração dos diversos tipos de pobreza (serão apresentados no próximo encontro), identificar algum tipo de pobreza em sua comunidade e propor algo para solucioná-lo, enfrentá-lo.

9. ORAÇÃO FINAL

Todos: Pai querido, nosso Senhor disse que sempre teríamos os pobres conosco e que poderíamos ajudá-los quando desejássemos (Mc 14,7). Pedimos pelos carentes de nossa nação e especialmente de nossa comunidade paroquial. Que não lhes falte o pão de cada dia (Mt 6,11), de forma que vivam com dignidade. Toca no coração, não só dos governantes, mas de cada ser humano e desperta em todos o sentimento de amor ao próximo. Que ajudemos uns aos outros e, com isso, consigamos resgatar essas vidas da situação precária em que se encontram. Por nosso senhor Jesus Cristo, na unidade do Espírito santo, que convosco vive e reina para sempre. Amém!

Pai Nosso... Ave Maria... Glória ao Pai...

9. AVISOS E DESPEDIDA

CANTO (Balada da Caridade, Reginaldo Manzotti) | 1. Para mim a chuva no telhado, é cantiga de ninar, mas o pobre meu irmão, para ele a chuva fria, vai entrando em seu barraco e faz lama pelo chão. Como posso, ter sono sossegado, se no dia que passou, os meus braços eu cruzei?

Como posso ser feliz, se ao pobre meu irmão / Eu fechei o coração, meu amor eu recusei? (bis)

Ambiente: Bíblia, vela acesa, pão para ser partilhado, figuras que retratem os diversos tipos de pobreza, galhos secos, correntes, cadeado.



1. ACOLHIDA *(feita por uma pessoa da casa)*

Dir.: Queridos irmãos e irmãs, com nosso coração aberto e com o desejo de aprofundarmos nossa Fé, através da oração e reflexão dos textos bíblicos, saúdo a todos vocês que se unem a nós neste segundo encontro do grupo de reflexão. Sejam todos bem vindos e sintam-se verdadeiramente acolhidos. Com alegria, iniciemos nosso encontro com nosso canto inicial.

CANTO | Os cristãos tinham tudo em comum, dividiam seus bens com alegria. / Deus espera que os dons de cada um se repartam com amor no dia a dia.

1. Deus criou este mundo para todos. / Quem tem mais é chamado a repartir com os outros o pão, a instrução e o progresso, fazer o irmão sorrir.
2. Mas acima de alguém que tem riquezas está o homem que cresce em seu valor. / E, liberto, caminha para Deus, repartindo com todos o amor.

2 ORAÇÃO INICIAL (Página 2)

3. MOTIVAÇÃO

Dir.: Somos convidados a refletir sobre a realidade concreta da pobreza à luz da Conferência de Medellín, isto é, tendo esta Conferência como ponto de partida. A base desde onde se construiu o edifício desta Conferência é a Palavra de Deus. Assim, iremos olhar para esta realidade com o olhar de fé. Contemplaremos as várias faces da pobreza presentes em nossa sociedade.

L1: Esta preocupação com os empobrecidos, presente em Medellín, também é tomada como prioridade pelo Projeto Arquidiocesano de Evangelização de nossa Arquidiocese. Tanto é que foi colocada como uma das três periferias a serem priorizadas no processo de Evangelização: pobreza, juventude e família.

L2: Assim, como leigos e leigas protagonistas neste processo de evangelização, também somos convidados a tomar essa problemática como prioridade de

reflexão em nossas vidas, na vivência de nossa fé como discípulos-missionários de Cristo.

L3: Como enfatiza o cônego Lauro Sérgio Versiani, padre em nossa Arquidiocese, no texto intitulado “Igreja e pobreza”, o destaque dado à periferia da pobreza no trabalho evangelizador é uma graça para toda a nossa Arquidiocese, à medida que, com isso, estamos reafirmando a nossa fidelidade ao Evangelho de Jesus Cristo.

Todos (cantando): Os cristãos tinham tudo em comum, dividiam seus bens com alegria. Deus espera que os dons de cada um se repartam com amor no dia a dia.

L1: Há vários tipos de pobreza. Dentre eles se destacam três: por carência de bens materiais, a pobreza espiritual e pobreza compromisso.

Todos (cantando): Os cristãos tinham tudo em comum, dividiam seus bens com alegria. Deus espera que os dons de cada um se repartam com amor no dia a dia.

L2: O tipo de pobreza que é de conhecimento popular e, de certa forma, é o mais visível a todos, é a *pobreza por carência* de bens materiais. Segundo o IBGE, são milhões de pessoas que vivem nesse tipo de pobreza. Essas pessoas não tem dinheiro o suficiente para sanarem suas necessidades básicas tais como alimentação, vestuário, moradia, saúde, educação *etc.*

L3: Também pudera em uma sociedade como é a nossa, na qual o bolo produzido é muito mal repartido. Para se ter uma ideia, estudos apontam que os 20% da população mais rica financeiramente se apropria de cerca de 80% da riqueza produzida. Você já pensou no resultado disso né? Isso mesmo, os 20% restante ficam para ser repartidos entre a imensa maioria numérica dos 80%. É a velha e conhecida desigualdade social. Consequências: violência, empobrecimento material, fome, miséria, dificuldade de inclusão social, sobrevivência em condições que ferem a dignidade da vida humana tais como condições precárias de trabalho e habitação.

Todos (cantando): Os cristãos tinham tudo em comum, dividiam seus bens com alegria. Deus espera que os dons de cada um se repartam com amor no dia a dia.

L3: Existe em nosso meio a *pobreza espiritual*, que é entendida tanto como algo benéfico (positivo) quanto como algo maléfico (negativo). No sentido benéfico, é identificada no desprendimento e uma abertura ao amor de Deus. Dito de outro modo, na renúncia aos bens deste mundo em favor dos bens eternos do Reino de Deus. No campo maléfico é identificada como pobreza por carência de uma vida espiritual intensa, pelo vazio espiritual. De onde se origina nos

corações humanos sentimentos negativos como a inveja, a raiva, o ódio, assim como atitudes tais como a desonestidade, a vaidade, a injustiça. Esse sentido maléfico não é compatível com a pessoa cristã, e a mesma precisa si libertar dele.

Todos (cantando): Os cristãos tinham tudo em comum, dividiam seus bens com alegria. Deus espera que os dons de cada um se repartam com amor no dia a dia.

L1: *A pobreza compromisso* é incentivada. Está fundada na nossa solidariedade com os mais empobrecidos. A partir deste compromisso nos tornamos mais solidários com os que são desprovidos de muitos bens, somos ainda chamados a levar uma vida simples, austera, livre do consumismo e comprometida com a partilha de bens.

Todos (cantando): Os cristãos tinham tudo em comum, dividiam seus bens com alegria. Deus espera que os dons de cada um se repartam com amor no dia a dia.

L5: Pode-se falar também de outro tipo sutil de empobrecimento: a desumanização do homem. Ele é entendido a partir de nossa dificuldade de conseguirmos lidar com os sentimentos. De nossa indiferença e apatia frente ao nosso próximo. Este tipo de empobrecimento, de anestesiamento e de embrutecimento do homem, contribui para que ele se torne mais coisa/objeto do que pessoa. Surge como consequência da atuação do meio, da realidade em que ele vive sobre ele. Seja devido ao tipo de trabalho que desempenha, aos tipos de relacionamentos que é obrigado a estabelecer (de proximidade com as máquinas e de distanciamento com o próximo, por exemplo).

Todos(cantando): Os cristãos tinham tudo em comum, dividiam seus bens com alegria. Deus espera que os dons de cada um se repartam com amor no dia a dia.

4. FATO DA VIDA

Um homem, sem nenhum vínculo com a igreja, mas que tem um bom coração, conta que veio do interior e que já passou por muitas dificuldades. No entanto, mesmo assim, não deixa de se preocupar muito com o bem do próximo. Ele saiu do interior e foi trabalhar na capital. Hoje, já aposentado e estabilizado, ainda se preocupa com as pessoas com dificuldades financeiras, principalmente com os seus conterrâneos que ainda estão morando no interior. Sendo assim, construiu uma casa simples, num bairro da periferia, com a intenção de hospedar pessoas que vem à capital à procura de médicos ou para resolverem problemas pessoais, mas não conseguem resolvê-los e precisam pernoitar. Eles têm necessidade de tomar um banho e passar a noite, não tendo como pagar. Aí, esse senhor oferece sua humilde casa.

5. FATO DA BÍBLIA

Dir: Com alegria, cantemos para nos preparar para ouvir a Palavra de Deus.

CANTO | Chegou à hora da alegria / Vamos ouvir essa palavra que nos guia, /
Tua palavra vem chegando bem veloz / Por todo canto hoje se escuta sua voz
/ Tua palavra vem chegando bem veloz / Por todo canto hoje se escuta a sua
voz / Aleluia, Aleluia.

Leitura Bíblica: At 2, 42-47

6. PARA REFLETIR

1. Hoje em dia seria possível viver como os primeiros cristãos?
2. Você conhece outros tipos de pobreza? Se sim, comente.
3. Como ajudar alguém que vive a pobreza espiritual?
4. Tendo em vista os diversos tipos de pobreza existentes, no seu contexto comunitário existem pessoas que vivem em situação de pobreza? Se sim, é possível fazer algo para melhorar esta situação?

7. PERGUNTA PARA O PLENÁRIO

De acordo com os tipos de pobreza, refletidos neste mês em nossos encontros, como devemos viver a pobreza evangélica?

8. GESTO CONCRETO

(O mesmo do primeiro encontro)

9. ORAÇÃO FINAL

CANTO | 1. Quando o dia da paz renascer, quando o sol da esperança brilhar, eu vou cantar. Quando o povo nas ruas sorrir, e a roseira de novo florir, eu vou cantar. Quando as cercas caírem no chão, quando as mesas se encherem de pão, eu vou cantar. Quando os muros que cercam os jardins, destruídos então os jasmims, vão perfumar.

Vai ser tão bonito se ouvir a canção, cantada, de novo. No olhar do homem a certeza do irmão. Reinado, do povo.

2. Quando as armas da destruição, destruídas em cada nação, eu vou sonhar. E o decreto que encerra a opressão, assinado só no coração, vai triunfar. Quando a voz da verdade se ouvir, e a mentira não mais existir, será enfim, tempo novo de eterna justiça, sem mais ódio, sem sangue ou cobiça, vai ser assim.

Pai nosso... Ave Maria... Glória ao Pai

10. AVISOS E DESPEDIDA

Ambiente: Galhos secos; fotos de jornais e revistas que retratam a pobreza; flores, bíblia aberta na leitura do dia, vela acesa.

1. ACOLHIDA

Dir.: Irmãos e irmãs, mais uma vez estamos reunidos para refletir a Palavra de Deus; é Deus que nos ilumina e nos convida a fazermos sempre a opção preferencial pelos pobres. É preciso sairmos ao encontro das periferias, sejam elas geográfica ou existenciais. Com alegria, neste clima bom de comunidade, iniciemos o nosso encontro, cantando:



CANTO | Javé, o deus dos pobres, e do povo sofredor aqui nos reuniu pra cantar o seu louvor, pra nos dar esperança e contar com sua mão na construção do reino, reivo novo, povo irmão.

1. Sua mão sustenta o pobre ninguém fica ao desabrigo. dá sustento a quem tem fome com a fina flor do trigo.
2. Alimenta os nossos sonho mesmo dentro da prisão. ouve o grito do oprimido que lhe toca o coração.

2. ORAÇÃO INICIAL (página 2)

3. MOTIVAÇÃO

Dir.: A primeira coisa que uma pessoa precisa para sobreviver de forma digna é: alimentação, hidratação, vestuário, saúde, moradia etc. É preciso que tenham acesso a esses bens essenciais. No entanto, não basta oferecer aos nossos irmãos empobrecidos esses bens. Devemos nos organizar para que sejam superadas as causas dessa situação de empobrecimento, e não nos atentarmos somente ao sintoma. Como o bom samaritano ser presença junto deles, curar-lhes as feridas. Oferecer oportunidades para que se tornem protagonistas da própria história, se sentindo honrado diante da sociedade, como bem nos recorda o documento de Medellín.

Todos: Não devemos apenas oferecer o peixe, mas também ensiná-los a pescar.

L1: A opção preferencial pelos pobres, que tem a sua origem nas Sagradas Escrituras, se tornou um dos principais temas da Igreja, principalmente, após o Concílio Vaticano II e, de modo especial, a partir de Medellín e Puebla.

L2: Na caminhada das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), semelhante consciência está explicitada, por exemplo, no cântico de abertura deste encontro, *Javé o Deus dos*

pobres; este canto nos transmite a ideia de um Deus que liberta, que ampara, que reúne com seu amor incondicional. Deus liberta seu povo da escravidão do Egito e o conduz rumo a uma terra onde corre leite e mel.

Todos: Eu vi e ouvi o clamor do meu povo e desci para libertá-lo (Ex 3,7-8).

L2: A opção preferencial pelos pobres significa, em última instância, uma opção pelo Deus do Reino que Jesus anuncia; toda a Bíblia, desde o relato de Caim e Abel, está marcada pelo amor de predileção de Deus pelos fracos e maltratados da história humana. É isso que nos revelam as bem-aventuranças evangélicas, que nos afirmam com profunda simplicidade que a predileção pelos pobres, famintos e sofredores, tem seu fundamento na bondade gratuita do Senhor.

L3: O motivo último do compromisso com os pobres e oprimidos não está na análise social que empregamos, em nossa compaixão humana ou na experiência que podemos ter da pobreza. Tudo isso são instrumentos que usamos, mas o real motivo de nosso compromisso com os mais empobrecidos está fundamentado no Deus de nossa fé. É uma opção teocêntrica e profética, que lança suas raízes na gratuidade do amor de Deus.

Todos (cantando): Deus ama o pobre, e se fez pobre também, desceu a terra e fez pousada em Belém.

L4: Embora de forma genérica, a opção pelos pobres já está implícita no Vaticano II, sobretudo na *Gaudium et Spes* ao afirmar que “cresce a consciência da dignidade exímia da pessoa humana, superior a todas as coisas. Seus direitos e deveres são universais e invioláveis. É preciso, portanto, que se tornem acessíveis ao homem todas aquelas coisas que lhe são necessárias para levar uma vida verdadeiramente humana, tais são, alimento, roupa, habitação, direito de escolher o estado de vida e de construir família, direito à educação, ao trabalho, à boa fama”. Esta opção pelos pobres ganha força na concretização de Medellín, após a constatação dos bispos de que a América Latina se encontrava numa situação de violenta injustiça social.

Todos (cantando): Deus ama o pobre, e se fez pobre também, desceu a terra, e fez pousada em Belém.

L5: Essa opção ganha corpo quando os bispos declaram: “Devemos tornar mais aguda a consciência de solidariedade para com os pobres. Esta solidariedade significará fazer nossos seus problemas e lutas e saber falar por eles, isto se concretizará na denúncia da injustiça e opressão, na luta contra a intolerável situação em que se encontra frequentemente a figura do pobre, e na disposição de dialogar com os grupos responsáveis por esta situação a fim de fazê-los compreender suas obrigações”.

L1: O Documento de Aparecida nos diz, no parágrafo 397, que a atitude de opção pelos pobres não pode ficar apenas em planos teóricos ou meramente emotivos, sem verdadeira incidência em nossos comportamentos e em nossas decisões e, ainda, “solicita-se dedicarmos tempo aos pobres, prestar a eles amável atenção, escutá-los com interesse, acompanha-los nos momentos difíceis, escolhê-los para compartilhar horas, semanas ou anos de nossa vida, e procurando, a partir deles, a transformação de sua situação”.

Todos: Não basta apenas falarmos das dificuldades enfrentadas pelos pobres, é

preciso de gestos concretos que sejam capazes de modificar a triste realidade que enfrentamos atualmente.

L2: Dom Luciano, grande Servo de Deus, sempre manteve esta opção pelos pobres e pequenos, sempre teve um carinho especial com as crianças pobres. Dom Luciano dizia que é preciso que aprendamos a viver simplesmente para que os outros possam simplesmente viver. Não se trata, porém, de ações isoladas de compaixão pelas crianças famintas e abandonadas, mas o jeito de como podemos atingir os grandes sistemas de injustiça. Temos que fazer uma opção histórica por um novo tipo de sociedade, porque a sociedade atual é injusta. A nossa fé nos diz que “somos todos irmãos”. É preciso combater as injustiças!

Todos (cantando): Deus ama o pobre, e se fez pobre também, desceu à terra e fez pousada em Belém.

4. FATO DA VIDA

A opção preferencial pelos pobres é o dever de todos nós. O documento de Medellín já nos orienta sobre isso há 50 anos. Mas, infelizmente, vivemos numa época em que os pobres não são valorizados, não são respeitados. Faltam políticas públicas para que os pobres vivam com dignidade. A Igreja tem lutado muito para que isso não aconteça, os movimentos e pastorais sociais travam imensa luta com o poder público, para que os pobres tenham acesso aos bens necessários para viver com dignidade, para que tenham seus direitos respeitados, direitos a educação, moradia, saúde, trabalho, direito à terra, enfim.

Durante alguns anos, tivemos governantes que também facilitaram um pouco a vida do pobre com seus projetos sociais, como a bolsa família, minha casa minha vida, luz para todos; os filhos dos pobres tiveram direito de ingressar em faculdades através do PROUNI e do SISU, tiveram acesso a cursos profissionalizantes pelo PRONATEC, os pobres tinham trabalho, as empregadas domésticas tiveram seus direitos trabalhistas reconhecidos, foi uma das melhores fases para os pobres, direitos estes conquistados com muita luta. Mas, infelizmente, após o golpe de 2016, estamos assistindo todos estes direitos esgotarem pelo ralo da corrupção. Com as medidas adotadas pelo governo em exercício, o desemprego cada vez é maior, a reforma trabalhista em nada beneficiou o trabalhador. Em 2018, o salário mínimo teve o menor aumento dos últimos anos, ficando abaixo do aumento da inflação, os apoiadores da elite, lutam por uma reforma da previdência para destruir os aposentados e a classe trabalhadora, percebemos que os projetos deste governo são o inverso do que Jesus pediu. A opção deste governo é pelos ricos. A grande mídia tenta manipular as pessoas, dizendo que o país está no caminho certo. Com o desemprego, os direitos dos trabalhadores estão sendo retirados, as verbas para saúde educação, segurança estarão congelados por 20 anos.

O caminho do Brasil é sempre para o aumento da pobreza, aí perguntamos, como que um pai de família tem que sustentar seu lar, pagando aluguel, água, luz, comprando comida, remédios, material escolar para os filhos e coisas a mais com 964 reais, enquanto um juiz que ganha 33 mil reais tem que receber do governo um auxílio moradia de 4 mil? Como podemos nos calar diante de tanta desigualdade social? Não é este o mundo que Deus quer. Se todos fôssemos solidários, se tivéssemos mesmo esta opção prefe-

rencial pelos pobres, se fôssemos menos egoístas, se amássemos mais o nosso irmão e soubéssemos partilhar, então o mundo que Deus criou seria mesmo o paraíso.

5. FATO DA BÍBLIA

Dir.: O livro do eclesiástico pede que vivamos a serviço do pobre e que nunca o desprezemos. Com alegria, preparemos nossos corações para acolher a Palavra de Deus que será proclamada. Cantemos:

CANTO | Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia (bis).

Jesus Cristo sendo rico, se fez pobre por amor, para que sua pobreza, nos assim enriquecesse.

Leitura Bíblica: Eclesiástico 4, 1-10

6. PARA REFLETIR

1. Que ligação podemos fazer, entre o fato da vida e o fato da bíblia?
2. Como devemos trabalhar a pobreza: só com o assistencialismo ou também com a promoção da superação das suas causas?
3. Quem são os pobres de hoje? Onde estão? E porque existem?

7. PERGUNTA PARA O PLENÁRIO

Sendo Igreja, povo de Deus, como temos tratado os pobres de hoje, na Igreja e na sociedade?

8. GESTO CONCRETO (opcional)

Procurar saber em sua Comunidade Paroquial, quais os movimentos que lutam pela promoção e pela dignidade humana, e ver em que seu grupo pode colaborar.

9. ORAÇÃO

Todos: Senhor Jesus, vós que tivestes os pobres como seus prediletos, que sempre estive ao lado dos pobres e excluídos de sua época, converte nosso coração para que possamos ver nos pobres de hoje a vossa pessoa, e para que os amemos com o mesmo amor com que vós nos amais, e assim podermos estar sempre a serviço dos empobrecidos. Amém.

Pai-Nosso... Ave Maria...Glória ao Pai.

CANTO (Ensina-me amar os pobres, Pe. Zezinho) | 1. Converte o meu coração, eu quero recomençar / ensina-me a ser irmão, dos pobres e oprimidos, / confesso meu egoísmo, / eu penso demais em mim, / teu sim para mim é não, / e se dizes que não eu insisto que sim. **Converte o meu coração, / aos pobres a quem tanto amas, / a ser também pobre me chamas, / converte o meu coração.**

2. Converte o meu coração, / eu quero reaprender, / ensina-me a ser irmão, / daqueles que não tem nada, / confesso meu egoísmo, / é muito mais fácil dar, / do que se comprometer, / e de novo aprender, / e de fato mudar.

10. AVISOS E DESPEDIDA



Ambiente: Fotos ou gravuras que representem a Igreja (templo), fotos ou gravuras de bispos reunidos, Documentos da Igreja, especialmente da CNBB e da Arquidiocese de Mariana, fotos das atividades missionárias e pastorais de nossas comunidades, flores e Bíblia aberta na leitura a ser proclamada.

1. ACOLHIDA (feita pelo(a) coordenador(a) do grupo)

Dir: Queridos irmãos e irmãs, sejam todos acolhidos à celebração deste plenário. Durante todo este mês, refletimos sobre os pobres à luz de Medellín. Compreendemos que a Igreja Católica, inspirada pelo Espírito Santo, deseja promover uma evangelização eficaz, conforme o desígnio do próprio Pai, valorizando o ser humano em sua dignidade. Com alegria, iniciemos nosso encontro cantando.

CANTO | A edificar a Igreja, a edificar a Igreja, a edificar a Igreja do Senhor.

Irmão, vem, ajude-me! Irmã, vem, ajude-me! A edificar a Igreja do Senhor. / Eu sou a igreja, você é igreja somos, Igreja do Senhor. / São Pedro é igreja, São Paulo é igreja, somos Igreja do Senhor. / Os leigos são igreja, os padres são igreja, somos Igreja do Senhor.

2. ORAÇÃO INICIAL (página 2)

3. REFLETINDO

Dir.: As propostas que estamos refletindo estes dias devem servir de impulso, à luz de Medellín, para sermos cristãos leigos, autênticos servidores do Reino e isto é o que o Pai nos pede, e também a Santa Igreja à luz de seu Espírito Santo. Meditemos ao longo deste encontro o que a Conferência de Medellín nos propõe e qual a nossa atitude em relação à mesma, principalmente sobre os pobres.

L1: Devemos ter em mente, que Deus cuida de todos nós. Mediante esse amor e carinho do Pai para conosco, somos convidados a assumir uma posição de igual cuidado para com os nossos irmãos, que muitas vezes são excluídos e esquecidos pelo restante da sociedade. A reciprocidade pode ser a justa medida de amor que Jesus sempre nos convida a praticar. Fortalecidos pelo Espírito Santo e impulsionados pela alegria de fazer parte do projeto salvífico de Deus, esforcemo-nos em ir ao encontro dos nossos irmãos pobres e excluídos, fazendo com que se aproximem da bondade e da misericórdia de Deus.

Pergunta: Em Medellín a Igreja confirmou a “opção preferencial pelos pobres”, e hoje, como estamos vivendo esta opção?

L2: Em nosso segundo encontro, tivemos a oportunidade de refletir de modo mais profundo as diferentes faces que a pobreza nos apresenta. Em nosso pensamento, cometemos o engano de reduzirmos a pobreza a falta de dinheiro ou uma má condição de vida. Num mundo dilacerado pela lógica do lucro que produz novas pobreza e gera a cultura do descarte, não podemos desistir de suplicar a graça de uma Igreja pobre e para os pobres, afinal, os pobres nos recordam o essencial da vida cristã. Esta pobreza é necessária porque descreve aquilo

que verdadeiramente temos no coração: a necessidade d'Ele. Por isso, vamos ao encontro dos pobres, não porque já sabemos que o pobre é Jesus, mas para descobrir novamente que aquele pobre é Jesus.

Pergunta: De acordo com os tipos de pobreza, refletidos neste mês em nossos encontros, como devemos viver a pobreza evangélica?

L3: No terceiro encontro deste mês fomos iluminados pela Palavra de Deus e pelos documentos da Igreja a tomarmos uma atitude que opte mais decididamente pelos pobres; o Catecismo da Igreja Católica nos afirma que não podemos estar unidos a Deus se não fizermos livremente a opção de amá-Lo. Dentre as diversas formas de expressar este amor, encontra-se aquela que é "ir ao encontro das necessidades graves dos pobres e dos pequenos que são seus irmãos" (cf. CIC 1033). Devemos sempre pedir a Deus a graça de sermos mais sensíveis às dores dos nossos irmãos e irmãs que sofrem nas cadeias, nos hospitais, na desonra e na miséria. Sábias são as palavras do Papa Emérito Bento XVI que nos diz que "só da Eucaristia brotará a civilização do amor que transformará a América Latina e o Caribe para que, além de ser o continente da esperança, seja também o continente do amor", um amor que se revela na fé com obras, no amor e no reconhecimento de que o ser humano é marcado por uma dignidade que deve ser respeitada.

Pergunta: Sendo Igreja, povo de Deus, como temos tratado os pobres de hoje, na Igreja e na sociedade?

4. PALAVRA DE DEUS

Dir: Nós cremos que a Bíblia foi escrita por ação e inspiração do Espírito Santo. Nessa certeza, como discípulos de Cristo, vamos ouvir o que o Senhor tem a nos falar, para que as nossas vidas e nossas comunidades sejam reflexo de Seu Amor. Cantemos.

CANTO | Vai falar no Evangelho, / Jesus Cristo, Aleluia. / Sua palavra é alimento / Que dá vida, Aleluia.

Glória a ti Senhor, / toda graça e louvor (2x).

Leitura Bíblica: Lc 6, 20-26

5. GESTO CONCRETO

Recordar os gestos propostos. Foram realizados? O que aprendemos? Em que contribuem para a nossa vida como cristãos e cidadãos?

6. ORAÇÃO FINAL

Todos: "Pai de infinita bondade, que enviaste Jesus Cristo para servir, ilumina, com o teu Espírito, a Igreja discípula missionária para testemunhar o Evangelho a partir das periferias e, com a proteção de Maria servidora, manifestar o teu Reino em todo o mundo. Amém" (Oração do Mês Missionário 2015).

Pai Nosso – Ave Maria – Glória ao Pai

CANTO | O Deus que me criou, me quis, me consagrou, para anunciar o seu amor! ://: Eu sou como a chuva em terra seca :/. Pra saciar, fazer brotar, eu vivo pra amar e pra servir. ://:

É missão de todos nós, Deus chama, eu quero ouvir a sua voz. :/

7. AVISOS E DESPEDIDA